

EMPATIA NA RELAÇÃO ENTRE ALUNOS SURDOS E OUVINTES: UM ESTUDO SOBRE SENTIDOS E SIGNIFICADOS

Rafael Rodrigo de Moraes - Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias (PPGECMT) da UDESC

Carla Diacui Medeiros Berkenbrock - Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Fabiola Sucupira Ferreira Sell - Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Contatos: carla.berkenbrock@udesc.br; rafael.rodrigo.morais@gmail.com; fabiola.sell@udesc.br

INTRODUÇÃO

- Conceção de surdez
- Educação bilíngue
- Empatia nas relações entre estudantes surdos e ouvintes: teorizações sob a ótica da Teoria da Mente

METODOLOGIA

- Coleta de dados
- Análise de conteúdo (BARDIN, 2011)

RESULTADOS

➤ Categorias:

- Empatia enquanto ponte de acesso à cultura surda e estabelecimento de vínculo
- Afeto enquanto mediação

EMPATIA ENQUANTO PONTE DE ACESSO À CULTURA SURDA E ESTABELECIMENTO DE VÍNCULO

“A gente fala em libras para ele entender tudo que a gente fala”. (Estudante A)

“O A é um amigo muito bom para gente. Ele conversa com as professoras e conversa com a gente”. (Estudante B)

“A gente entende bem pouco, mas não tanto assim. Ele sempre foi um bom amigo pra gente”. (Estudante C)

CULTURA SURDA

A inclusão do aluno surdo em sala deverá se pautar em três critérios principais: interação por meio da língua de sinais; a valorização de conteúdos escolares e a relação conteúdo-cultura surda (DORZIAT, 2004).

- VALORIZAÇÃO
- CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
- PERTENCIMENTO

CULTURA SURDA

Importante ressaltar a necessidade da presença de professores surdos na educação de seus pares, por estes/as poderem ser para as crianças surdas referências em termos linguísticos, identitários e culturais. Pois, **em ambientes inclusivos, a presença destas figuras de referência irá contribuir para o resgate da cultura surda e contribuir para que ela circule no espaço escolar** (ROMÁRIO; DORZIAT, 2017).

AFETO ENQUANTO MEDIAÇÃO

“Brincamos no intervalo, ele é super legal. Ele nunca fica sozinho”. (Estudante B)

“Ele é um bom amigo para nós”. (Estudante D)

“Estamos muito felizes. Ele é amigo de todo mundo”. (Estudante E)

Todos sinalizam que estão felizes

AFETO ENQUANTO MEDIAÇÃO

A escola é um espaço onde emoções e afetos são vividos de modo aberto. É nesta etapa (escolarização) da vida que os processos identificatórios se consolidam e o estudante surdo/a, sozinho/a no ambiente escolar, poderá enfrentar uma série de dificuldades (LACERDA, 2006).

CONSIDERAÇÕES

- Conforme a fala dos estudantes, a empatia está relacionada “ao querer“ e se preocupar com a outra pessoa.
- Contribuir para que o ambiente seja agradável.

A aprendizagem ocorre como parte de uma relação emocional entre o professor e o aluno. Por isso a importância de um ambiente que leve em consideração não apenas os aspectos cognitivos, mas também, os aspectos emocionais (CASSASSUS, 2009).

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CASASSUS, Juan. **Fundamentos da educação emocional**. Brasília: UNESCO. 2009. 252 p.
- DORZIAT, Ana. **Educação de surdos no ensino regular: inclusão ou segregação?** Revista Educação Especial, p. 77-85, 2004.
- ROMÁRIO, Lucas; DORZIAT, Ana. **Considerações sobre a pedagogia visual e sua importância para a educação de pessoas surdas**. Revista Cocar, v. 10, n. 20, p. 52- 72, 2017.